

Têmpora Memorial

Recebido em 07-10-2015
Aceito para publicação em 07-03-2016

Edimaura Santana da Silva¹

230

Marcam-me a pele
Pela maneira
Que me perseguem.

Sugerem palavras eufêmicas
E ferem-me na têmpora memorial.

Dia desses, eu desço
Do meu muro de carne
E vou ser pedra de lápide
No teu remorso!

Eu posso ser preto em vida
Não posso ser branco
Em páginas!
Eu prefiro tua cara torcida
Do que as máscaras
Epistemológicas!

¹ Mulher, negra, mãe, poeta, professora, interessada pelos estudos de Gênero e pela Cultura afro-brasileira. Formada em Letras com Espanhol pela Universidade de Feira de Santana. Mestranda em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Feira de Santana (PROGEL). Feira de Santana, Brasil. E-mail: edimaura1976@ig.com.br

É preto, meu branco
É preto... quase larva
É preto...

Mas não negue
Esse fogo que me pinta
Antes que o carvão
Do paradigma
Apague a brasa
Seja a privação do brasileiro...
...a mácula!